

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SEculo



Director: ACACIO DE PAIVA

Propriedade de: J. DA SILVA GRAÇA, Limit.ª

Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS—RUA DO SEculo, 43—LISBOA

A FUGA DOS METAES



Zé Povão:

— Emfim, só... com papel!

PALESTRA AMENA

«A saúde pelo naturismo»

Temos a certeza de que o leitor preferirá ás nossas considerações semanais a receita infalível para viver uns cem ou duzentos anos, sempre de saúde. Por isso deliberamos dar hoje homem por nós, o qual homem é o sr. dr. Amilcar de Sousa, cujo ultimo livro «A saúde pelo naturismo» acaba de nos chegar á mão.

Então aí vai:

«Receitas para uso pessoal. Sair o mais cedo possível da cama, onde se deve dormir n'um colchão duro, usando de noite roupa suficiente e tendo a vidraça entreaberta. Dormir com a boca fechada, respirando pelo nariz; eis a regra.

«Ao levantar do leito ir ao W. C. preferentemente na posição natural e fazer a lavagem d'essa região após o necessario ato de desoneramento digestivo diario. O uso e costume de matinalmente conseguir os deveres de expulsão dos alimentos inutilizados, pelas vias naturais, é um dos melhores processos sanitarios.

«Frictionar todo o corpo com uma toalha aspera, molhada em agua. Enxugar e recolher ao leito 15 minutos.

«Lavar cuidadosamente a boca e os dentes. Frictionar a cabeça. Tratar dos ouvidos. Dar maçagens aos musculos. Cuidar das unhas.

«E' conveniente friccionar muito bem toda a epiderme facial com os dedos untados de azeite virgem.

«Banhos de sol, de ar e de chuva.

«Excluir da alimentação as comidas prejudiciais e nocivas. As carnes putrefazem-se, geram a doença, viciam o sangue. Os peixes alteram-se com facilidade e deterioram o organismo. Os ovos produzem auto-intoxicação intestinal e arruinam o figado. O acaucar faz dispepsias e destroi o esmalte dos dentes. O leite está contaminado de microbios patogenicos. O queijo tem um milhão de microbios por cada centimetro cubico. A manteiga não se assimila e produz doenças de pele. O chá perturba o funcionamento do sistema nervoso. O pão branco acetifica o sangue e prende o ventre. O café excita e vicia os nervos e envenena. O sal é o mais perturbador elemento do funcionamento organico em geral.

«Socego e paz. Alegria e esperança. Castidade e moral.»

Leram? O livro tem 220 paginas, não

diremos substanciosas, para não contrariar o autor que não aprova alimentos fortes, mas proveitosissimas. As poucas linhas que acabamos de transcrever dão ideia do resto, mas quem conseguir o que elas indicam estamos em que já ficará habilitado a viver um ou dois seculos, como acima dizemos. Quem seguir á risca os preceitos de todo o livro está claro que é eterno, a não ser que se suicide pelo aborrecimento de aturar o mundo durante tanto tempo — suicidio que, para um naturalista puro, é extremamente facil: basta-lhe comer meio bife.

Ora então, não tome o leitor esta palestra como chuchadeira, siga as doutrinas do sr. dr. Amilcar de Sousa e lá para o seculo 22 nos dirá se se deu bem ou não.

J. Neutral.

Aumentos, aumentos...

N'um restaurante. O freguez, depois de comer, pede a conta e lê:

Sopa.....	1	escudo
Costeletas ...	3	"
Fruta.....	5	"
Chá.....	50	centavos
Palitos.....	20	"

Com indignação:

—Então os palitos também entram na conta!

O criado:

—Estão carissimos!

—Mas por quê? vinham da Alemanha?

—Não senhor, mas são de salgueiro; ora para cortar ramos de salgueiro é preciso subir á arvore; quem sobe á arvore arrisca-se a rasgar as calças; rasgando-se as calças estas precisam de remendos — e as fazendas estão pela hora da morte!

Na tasca do Chico Torto.

O freguez, estranhando o preço de dois decilitros do termo:

—Então agora que ha tanta abun-



dancia de vinho, que ele se não vende para o estrangeiro, que os lavradores estão mortos para despejar as adegas para a nova colheita, você aumenta o preço do vinho?

—Aumento, sim senhor.

—Mas por quê?

—Porque vai aumentar o preço da

Porque o Marques endoideceu

O Marques gosta muito de pão, como qualquer de nós, de modo que desde que o trigo começou a faltar ele começou a sofrer.

Dura o martirio do Marques ha quatro mezes.

Um dia, ao comprar o pão ao padeiro, este avisou-o:

—Tenho pão de tres tipos; de vinte centavos, quinze centavos e doze centavos...

O Marques escolheu e comprou. De aí a dias o padeiro explicou-lhe:



—Agora ha pão de milho, de trigo e milho, de rolão e centeio e de centeio com rolão.

O Marques tomou o pão que lhe pareceu e estava conformado quando, passados tres dias, nova lengalenga do padeiro:

—Agora ha só um tipo de pão. E' de painço.

O Marques resignou-se.

Passados quatro dias, o padeiro:

—Agora não ha pão nenhum.

O Marques escreveu para um amigo da provincia a mandar vir pão. O amigo remeteu pão no dia 1.º do mez e no dia 20 do mesmo mez o Marques recebeu-o por encomenda postal.

Encomendou segundo pão — e no dia seguinte saía um decreto proibindo a entrada de pão em Lisboa.

O Marques baixou ao hospital, onde se conservou delirante durante oito dias. Quando lhe deram alta já havia novamente pão em Lisboa. O padeiro:

—Ora viva o sr. Marques! Cá temos muito belamente dois tipos de pão.

O Marques escolheu um d'eles.

De aí a uma semana:

—Agora ha só um tipo. E' de casca de arroz.

Tres dias depois:

—Quatro tipos.

Hontem:

—Agora ha dois, tipos...

Esta manhã o Marques entrou definitivamente no manicomio Miguel Bombarda.

Cá está o "Jerolmo"

CARTA DO DITO

Zéfa d'un anjo:

Deves teres istranhado en nan te ter iscrevido á tanto tempo i já tarás dito que eu te ulvidei ó talbez cando cá metido cun alguma galderia. Pois istás ridondamente inganada cu mê cilensio teve pur cósá o munto trabalho que tenho tido cum um concruso para cargador da alfandiga andando a avilitarme á muntos mezes a acartar pedra nu aterro. Agora já istou livre i já te poço dezer as minhas imperções das pessas triatais que tanho bisto para iscolher companhia pró inverno pró noço Pauliteama.

As ultemas pessas que bim fouram a *Menina Virtuosa*, nu Nassiunal i o *Reino das Mulheres* no Eden. A menina virtuosa istás a ver que no Nassiunal nan pode deichar de cer a sr.^a Maria Pia.—«Virtuosa é ela, dirás tu; mas menina!...» Menina, sim senhora; pello menos em Albasete, lá para as bandas de Ispanha, toudos istão convencidos de iço, menós u Albquerque i un tal Irico Braga que lá teran as suas rezões para dubidar.

I mais nan digo da *Menina virtuosa*,



pur falta de ispasso para fallar nu *Reino das Mulheres*, que é uma terra aonde us homes fazem o cerviço das mulheres i estas u dus homes. O Calros Lial cose á mánica, a Felora Daison arranja rapetar homes, etc., — infim, u uneco home que lá é home a valer é... u Rafael Marques. Paresse incrível, nan paresse?

Já agora tamem te direi duas palavras çobre uma companhia ispanhola de zrazuela que istá nu terrasso Bragança. Cempre te direi que tem grassa i que se vem prós triatos afamados tinha admiradores a darles cun un pau. Açim, açim é que se adevoga a amezidade inbérica i nan cun cantilenas politegas...

Inté breve, crida Zefa. Abrassos sem am do teu

Jerolmo

Empreziário do Pauliteama
de Pêras-Ruivas

P. S.—Como bou fazer 65 anus paresseme que bou çer muvilisado. I quechavaste tu de eu cun esta indade já nan cervir pra nada! Isto em uma peçoã tomando o sôro Afonso Costa fica cumo novo!

J.

EM FOCO



Augusto Rosa

Não é sómente o genial artista
Que todo Portugal aplaude em cena;
Quando pôde, com alma empunha a
pena
E é narrador, é quasi romancista.

Tem belas qualidades de estilista,
Tem a melhor de todas: prosa amena,
Sincera, branda, placida, serena,
Sem que perca a beleza fantasista.

Lendo o seu livro agora fica a gente
Presá pela leitura primorosa
Onde esculpiu «Memorias» ternamente,

E então suggestionada pela prosa
Põe-se a chamar o autor, julga-o
presente
E grita:—Augusto Rosa! Augusto Rosa!

BELMIRO.

Fosforo

Na camara dos deputados o sr. Hermanno de Medeiros comunicou ao sr. ministro das Finanças que recebeu um telegrama dos Açores pedindo providencias para ser remediada a quasi absoluta falta de fosforo n'aquela arquipelago.

Olhem a quem os açoreanos vão pedir fosforo! á camara dos deputados!

Bem se vê que estão longe da Europa!

Justiça

Palavras de um critico militar alemão, depois de lamentar que a diplomacia ingleza seja mais feliz do que a teutonica:

«Ela leva constantemente á guerra novas nações, e está trazendo novos inimigos, novos trabalhos e novas dificuldades para o exercito alemão, de forma que ha agora 1.350 milhões de almas contra 150 milhões de alemães.»

Leram? almas contra alemães? E' assim mesmo.

Protesto de aprovar

O presidente da camara municipal do Seixal reclamou perante o parlamento contra a proposta da Liga Economica Nacional no sentido de que ninguém possa ser eleito para presidente de senadores municipaes das comissões executivas sem ter, pelo menos, exame de instrução primaria de 1.º grau.

Parece-nos, efetivamente, exigencia demasiada. Isto de quererem obrigar uma pessoa a saber ler e escrever, em regime de egualdade, é sem duvida revoltante, não falando na consequencia que um tão pernicioso exemplo pode vir a ter.

Se a coisa péga, qualquer dia são capazes de exigir atestado de exame primario de 2.º grau para bacharel em direito!

Os afortunados

O Domingos Liberato recebe a sua choruda gratificação de chefe d'uma repartição, chega a casa e entrega o dinheiro intacto á esposa.

—Toma: são cento e cincoenta mil réis.

A esposa, contando:

—Tres notas cincoenta mil réis? Mas que diabo queres tu que eu faça com isto?

—Parece-me que...

—Parece-te que és um parvo. Para o mez que vêm vê se trazes dois tostões em cobre e manda bugiar as notas!

A criada á porta, para a peixeira:

—Quanto custa uma duzia de carapaus?

—Seiscentos e vinte.

—A senhora manda dizer que dá uma nota de cinco mil réis por eles.

—Diga á senhora que meta os cinco mil réis no baú. Quem não tem trocos não tem appetites! Ora a fufia!

Na rua. Um pelintra, olhando com desprezo para o Monteiro dos Milhões:

—Aposto que aquele tipo não tem



na algibeira senão notas de cem mil réis!

Com orgulho:

—Eu tenho um tostão em moedas de vinte centavos!

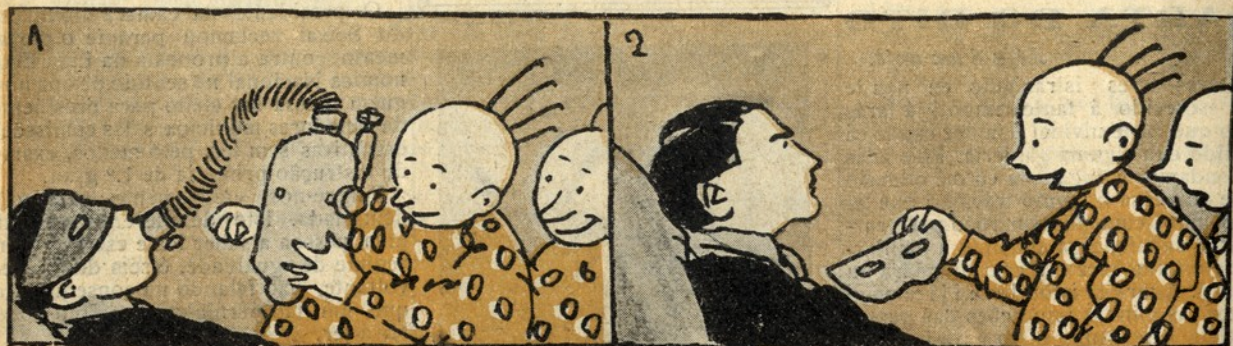
MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

9.ª PARTE

O enviado negro

1.º EPISÓDIO

(CONTINUAÇÃO)



1.—O Manecas aplica á boca do desconhecido um aparelho para a respiração artificial.

2.—O' surpresa! O suposto bandido era, afinal, Gil Goes, o qual conta que tendo vindo áqueia casa em pesquisas, fôra vitima das bombas asfixiantes do Manecas.



3.—Eis que no muro do quintal aparece um passarão misterioso com um papel no bico. Serão as propostas de fazenda?

4.—Com assombro do Manecas o citado 'passarão' entrega-lhe o papel.



5.—Manecas e Gil Goes lêem que a quadrilha os anda de novo a perseguir.

6.—Manecas, que também é grande passarão, encerra a ave n'uma galola.



7.—A' despedida, o Manecas oferece a Gil Goes uma caixa extraordinariamente enigmática e ensina-lhe o modo de a aproveitar.

8.—A fim de obter do passarão o segredo da quadrilha, Manecas insinua-se no espírito d'ele, dando-lhe papas e bolos.